



Voz da Fátima

Director: Padre Virgílio Antunes • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 89 | N.º 1057 | 13 de Outubro de 2010

Gratuito

REPARTE COM ALEGRIA, COMO A JACINTA

MARIA E OS DINAMISMOS DA NOVA EVANGELIZAÇÃO

Ao chegarmos ao mês de Outubro, consagrado pela Igreja à dinamização missionária, voltamos a reflectir sobre a urgência de evangelizar o mundo. O terceiro milénio precisa de um novo fulgor missionário e os lugares que outrora conheceram o anúncio cristão precisam de uma nova evangelização, como recordaram os últimos Papas.

A Igreja procura os métodos mais adaptados aos tempos que vivemos e aos contornos da realidade humana actual; criou inclusivamente um departamento para a Nova Evangelização, que coordenará a reflexão e promoverá iniciativas que dinamizem dioceses, paróquias, movimentos e grupos eclesiais.

Ponto assente é a consciência de que a evangelização do mundo precisa de uma linguagem próxima, de um sentir acolhedor, de tocar as pessoas no coração. Nesse sentido, Nossa Senhora tem um lugar único e é efectivamente a Estrela da Evangelização.

Em recente passagem por países do Leste Europeu e tomando contacto directo com a Igreja Checa, Eslovaca, Húngara, Eslovena, Lituana... pude perceber como a devoção mariana foi o sustento da vida cristã de milhões de pessoas a quem foi vedado o apoio da Igreja nos seus ministérios e estruturas regulares. O único livro a que tinham acesso era o terço rezado individualmente, em família ou em pequeno grupo clandestino, mas a fé cristã não esmorecia. Os cristãos da Igreja do Silêncio agarravam-se ao meio mais eficaz que tinham ao alcance para sentir o amor de Deus Trindade Santíssima, revelado em Jesus Cristo - a forma mariana de rezar, de esperar e de amar. A força da certeza de que a Mãe de Jesus nunca abandonaria o seu Filho, trazia a confiança própria dos filhos ainda crianças, de que a mãe nunca os poderá abandonar.

Acontece que, dentro do mundo de tradição católica em que vive grande parte da Europa, necessitada de nova evangelização, Nossa Senhora é referência obrigatória. O povo des-cristianizado, que deixou arrefecer a sua fé, em virtude dos ventos de materialismo e laicismo que sopraram, tem geralmente uma forte relação íntima com Nossa Senhora. Há quem diga que todo aquele que alguma vez ouviu falar de Maria, tem com ela uma história íntima, quase um segredo nunca revelado, que guarda no mais fundo de si: história de um momento de súplica na aflição, de sofrimento vivido na solidão, de alegria nunca partilhada, de esperança ou quase de desespero total. Talvez por isso as acções pastorais de carácter mariano, quando bem preparadas e propostas, encontram uma adesão ímpar e atraem milhares de pessoas que aparentemente tinham perdido o sentido da fé ou os sinais externos de pertença à Igreja.

Quando falamos de Maria, Estrela da Evangelização, afirmamos que ela é a serva de todo o trabalho missionário da Igreja, que ela está disponível para ajudar cada cristão a abrir as portas do coração a Cristo, dando-lhe ânimo e confiança para um encontro difícil de realizar. Ao mesmo tempo, ela está disponível para acompanhar o que leva o feliz anúncio, incutindo-lhe a sua própria alegria, proveniente do facto de dar Cristo ao mundo. Ela colabora, abrindo as portas das multidões que, não aceitando reunir-se para uma acção explícita de catequese ou evangelização, ocorrem apressadas à realização de uma acção mariana. Tenho em mente as inúmeras peregrinações da Virgem Peregrina de Fátima e os relatos comoventes que nos chegam acerca das multidões que participam e das pessoas que se convertem a Deus e reiniciam uma vida cristã regular.

O terceiro milénio exige-nos um grande trabalho de evangelização, utilizando os métodos que a Igreja nos propõe. Maria estará sempre por dentro, pois é mãe de Jesus que anunciamos, mãe da Igreja que evangeliza e mãe da humanidade que é evangelizada.

P. Virgílio Antunes

Fátima é lugar de graça

A 12 e 13 de Setembro realizou-se em Fátima a peregrinação internacional aniversária da quinta aparição de Nossa Senhora, a 13 de Setembro de 1917. A peregrinação teve como tema “Não vos inquieteis com o dia de amanhã” (Mt 6, 34).

Presidiu a este momento de fé e de oração o Cardeal Peter Kodwo Appiah Turkson. Natural do Gana, arcebispo de Cape Coast, D. Peter Turkson é presidente do Conselho Pontifício Justiça e Paz, organismo da Cúria Romana que tem como missão fazer com que no mundo sejam promovidas a justiça e a paz, segundo o Evangelho e a Doutrina Social da Igreja.

A partir de Fátima, D. Peter Turkson lançou um apelo à confiança no Deus providente, aquele “que pode e providencia para as necessidades dos seus filhos”.

Nas suas palavras, durante a homilia da missa de 13 de Setembro, celebrada no Recinto de Oração do Santuário de Fátima, D. Peter Turkson destacou que “a ilusão e as preocupações da vida podem tornar-se verdadeiros obstáculos à nossa fé em Deus e podem maliciosamente comprometer a nossa relação com Deus, a nossa vida religiosa e a nossa vida de fé”.

“Significativamente, não é só para nós mas também para os cristãos individualmente e para as comunidades cristãs que as ilusões e as preocupações da vida e das coisas de que nossas vidas dependem constituem obstáculos para a fé em Deus providente. Elas também constituem verdadeiros problemas e obstáculos para os governos nacionais e para as organizações mundiais, incluindo as Nações Unidas, na crença em Deus e na Sua orientação à criação e à Humanidade” disse.

Como exemplo, o Cardeal focou que durante a Conferência do Cairo, promovida pelas Nações Unidas, as preocupações e as discussões “não contaram muito com Deus”.

“A Conferência das Nações Unidas no Cairo sobre a População manifestou grande ansiedade acerca da sustentabilidade do crescimento humano no planeta. Ela questionou se o mundo poderia continuar a suportar o crescimento da população humana conforme o ritmo actual de aumento e sugeriu a interrupção ou a redução como meios de controlo do crescimento dos seres humanos no planeta. A Conferência do Cairo não foi, de facto, uma conferência religiosa, mas os participantes não eram, certamente, todos ateus. Entretanto, as suas preocupações e discussões não contaram muito com Deus nem com o

pos de peregrinos de doze países. 160 peregrinos foram acolhidos no Lava-Pés e 271 atendidos no Posto de Socorros do Santuário. Durante esta peregrinação confessaram-se 2221 pessoas.

Nos momentos iniciais da peregrinação, ao final da tarde de 12 de Setembro, na Capelinha das Aparições, D. Peter Turkson lembrou Fátima “como lugar de graça: um lugar de testemunho especial, através da Virgem Maria que é figura da oferta contínua da salvação de Deus e do seu apelo implacável à Humanidade para se arrepender e aceitar a graça da redenção de Cristo”.



Seu cuidado providente à criação, obra das Suas mãos”, disse.

Assim, defende D. Peter Turkson, ainda que os avanços da ciência e da técnica sejam bons exercícios desta vocação do homem, que “ajudaram a melhorar a qualidade da vida humana e a diminuir as ameaças à forma e qualidade da existência humana”, este “não pode pretender substituir ou tornar redundante o cuidado providente de Deus para sua criação”.

Fátima repete o convite de Jesus à conversão

Participaram na Peregrinação Aniversária de Setembro 42 gru-

Na mesma mensagem de saudação aos peregrinos, D. Peter Turkson lembrou ainda que “segundo o testemunho da mensagem da Virgem Maria ao povo de Fátima através dos pastorinhos e ao resto do mundo, a experiência principal de todos os peregrinos de Fátima é a conversão e o compromisso de uma vida de penitência. Nesse sentido, Fátima repete o convite de Jesus à conversão com a qual iniciou o seu ministério: *O Reino dos céus está próximo. Arrependei-vos e acreditai na Boa Notícia*”.

Leopoldina Simões

Não tenham medo dos pobres!

Não tenham medo dos pobres. Foi este o apelo do Presidente do Pontifício Conselho da Justiça e da Paz, Cardeal Peter Kodwo Appiah Turkson, dirigido, a 20 de Setembro, no encontro de cúpula na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York. Nesta reunião, de avaliação sobre as metas de desenvolvimento do milénio, o Cardeal pediu aos governos dos pa-

íses que assumam as suas responsabilidades na luta contra a pobreza.

“Todos os governos, tanto dos países desenvolvidos como dos países em desenvolvimento, devem assumir as suas responsabilidades para combater a corrupção contra uma desconsiderada e por vezes imoral conduta no campo dos negócios e das finanças, bem como a irresponsabilidade e a evasão fiscal, a fim de assegurar o estado de direito e promover os aspectos humanos do desenvolvimento como a educação, a segurança no trabalho e a assistência médica para todos”, afirmou também.

“As metas de desenvolvimento do milénio deveriam servir para combater a pobreza, não para eliminar os pobres”, afirmou o Cardeal Turkson.

“As metas de desenvolvimento do milénio deveriam servir para combater a pobreza, não para eliminar os pobres”, afirmou o Cardeal Turkson.

Fátima acolhe grandes iniciativas da Igreja

Durante o mês de Setembro, o Santuário de Fátima voltou a acolher grandes iniciativas da Igreja Portuguesa.

Convívios Fraternos

Cerca de doze mil jovens portugueses e um grupo vindo de Paris/França participaram no 37º encontro nacional de animação do Movimento dos Convívios Fraternos (MCF), iniciativa que se realizou em Fátima nos dias 11 e 12 de Setembro.

Tratou-se de uma reunião essencialmente de partilha e de reflexão acerca do ano apostólico que passou e que foi dedicada à crise que a sociedade actualmente atravessa, a todos os níveis. “Procurámos encontrar formas de podermos colaborar, em todos os sentidos, na construção de uma sociedade melhor, ao nível das nossas dioceses, paróquias e grupos em que estamos inseridos”, explicou à Agência Ecclesia o director nacional do movimento, padre António de Matos.

Pastoral Social

Sob o tema “Dar-se de verdade. Para um desenvolvimento solidário”, a Semana da Pastoral Social decorreu entre 14 a 16 de Setembro, no Centro Pastoral Paulo VI.

D. Jorge Ortiga, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, destacou, durante esta Semana, que “a abertura de janelas de esperança às pessoas que sofrem é essencial”. Aos governantes, D. Jorge Ortiga pediu “políticas de mais igualdade” porque “o mais pobre é aquele que paga quase sempre”. Referiu ainda que “devia haver outra ousadia para encontrar políticas de maior solidariedade”.

Na missa que marcou o encerramento desta iniciativa que contou com a participação de cen-

tenas de participantes de todo o país, e em que no primeiro dia também esteve presente o Cardeal D. Peter Turkson, presidente do Conselho Pontifício Justiça e Paz, D. Carlos Azevedo, presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social, reiterou o alerta.

“Taparam os pobres com as vitórias dos ricos. A sede de triunfo particular envenenou o ambiente, debilitou em muitos corações o serviço humilde dos outros. A humanidade aspira ansiosamente por libertar-se desta lógica escravizadora, também presente no mercado: ‘quem nos liberta desta força que leva à morte?’ (Rom 7), deste modelo de desenvolvimento que nos sequestra o futuro? Seria trágico, se Jesus não tivesse transformado a solidariedade na desgraça em solidariedade universal na graça”, disse.

Para D. Carlos Azevedo é necessário “enfrentar a injustiça e a pobreza”. “Não podemos continuar a juntar-nos à lógica farisaica. Não podemos inibir-nos. Resta opor-nos, com energia sempre refeita, ao pecado do mundo, na sociedade portuguesa e em cada um de nós, para construir a solidariedade da graça, o dar-se de verdade”, disse na mesma homília.

Jornadas Missionárias

Marcados pelo dinamismo do Ano Sacerdotal, pela recente visita do Papa Bento XVI a Portugal e pela publicação da Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa “Para um rosto missionário da Igreja em Portugal”, aproximadamente 450 pessoas reuniram-se, entre os dias 17 a 19 Setembro, em Fátima, para celebrar as Jornadas Missionárias e aprofundar o tema: “Espírito Santo e Missão”.

Uma das decisões tomadas durante este encontro visa “fo-

mentar na Igreja, iniciativas de formação que levem à experiência do encontro com Cristo vivo e formem discípulos fiéis e missionários apaixonados”.

Os participantes, oriundos de quase todas as dioceses, institutos missionários e movimentos de Portugal, decidiram-se também, entre outras iniciativas, a “estimular a alegria e a generosidade dos leigos, especialmente dos jovens, que, todos os anos, e cada vez em maior número, doam um pouco da sua vida ao mundo missionário”.

Comunicação Social

Nos dias 23 e 24 de Setembro, numa organização do Secretariado Nacional das Comunicações Sociais, a Comissão Episcopal da Cultura e das Comunicações Sociais realizou as Jornadas da Comunicação Social, em que participaram 150 profissionais de comunicação, quer ligados a meios de inspiração cristã, quer a outros que abordam notícias e questões relacionadas com a Igreja.

Em cima da mesa esteve o papel da comunicação social no início do século XX, verdades e mentiras na informação sobre a relação entre Igreja e República e a relação entre Igreja e República hoje, nomeadamente quanto ao exercício da comunicação.

Um ano após o debate sobre a importância dos Gabinetes de Imprensa na Igreja (Setembro 2009), as Jornadas dedicam uma sessão à avaliação do trabalho feito neste âmbito.

Na sessão de encerramento foi apresentada a edição especial do Semanário Agência Ecclesia, onde se publica a investigação do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica sobre os acontecimentos em torno da I República.

A última exortação de D. Tomaz Silva Nunes em Fátima

É urgente insistir na acção caritativa



D. Tomaz presidiu à Peregrinação Nacional das Crianças do ano de 2009.

D. Tomaz da Silva Nunes, bispo auxiliar de Lisboa, faleceu a 1 de Setembro de 2010, aos 67 anos de idade. O Santuário de Fátima pretende por este meio lembrar este bispo que desde sempre acolheu e colaborou com várias celebrações e iniciativas da instituição.

Como em muitas outras ocasiões, a 29 de Agosto, três dias antes de falecer, D. Tomaz celebrou a eucaristia no Santuário de Fátima.

Aos milhares de participantes na celebração, vindos de vários países, o prelado

apelou à humildade. “A humildade, que conduz ao despojamento de si próprio, e o amor, que gera a libertação dos seres humanos, foram pedras fundamentais do caminho de Cristo para a glória. Por isso, não-de ser também as âncoras de todos nós, cristãos, chamados à santidade, que é a nossa glória, a glória de alcançarmos a estatura de Cristo na sua plenitude. (...) Não uma felicidade e uma alegria ganhas à custa dos outros, mas alcançadas como fruto da fidelidade ao Deus de Jesus Cristo, que conduz à descentração de cada um em relação a si próprio, ao serviço fraterno e à partilha com os outros”.

Durante a homília, a que deu o título “Como Jacinta, cultivemos com alegria a humildade e redobremos a solicitude para com os mais desfavorecidos”, D. Tomaz recordou a visita apostólica de Bento XVI a Portugal, em Maio passado, referindo-se aos pedidos lançados pelo Santo Padre nessa ocasião. De modo especial, voltou a focar a área sócio-caritativa.

“Não há Igreja sem missão, porque esta corresponde à própria natureza daquela. Nos tempos difíceis que atravessamos, é urgente insistir na acção caritativa da Igreja junto dos mais desprotegidos da sociedade”.

Em termos de actuação prática, o bispo sublinhou que a acção caritativa deve ser sobretudo “o empenho em torná-los (aos desprotegidos) cada vez menos dependentes das sobras que ficam nas nossas mesas”, isto é, “prepará-los para gerir melhor o seu orçamento pessoal, ou familiar, investir na sua formação profissional e gerar novos postos de trabalhos”.

No ano do centenário do nascimento de Jacinta Marto, o bispo recordou também a mensagem de Bento XVI, a 13 de Maio em Fátima, sobre a vida da vidente. “Jacinta fez da vida um dom de Deus e para os outros. Aceitou com humildade, alegria e sentido redentor todos os sofrimentos e provações, sacrificou-se pela conversão dos pecadores, partilhou o que possuía com os mais pobres e era particularmente sensível e atenta aos mais frágeis”, disse D. Tomaz.

Leopoldina Simões

Graças recebidas

Agradecem a Deus através da intercessão de Nossa Senhora de Fátima e dos Pastorinhos Beatos: Jaime Gomes da Costa, de Famalicão; Maria Lúcia Silva Ferreira, de Barcelos; Joaquim Carvalho, de Amarante; e uma senhora que pede anonimato, de Argoncilhe.

O missionário Pedro Aguilar escreveu à “Voz da Fátima” sobre um acontecimento ocorrido em Lima, na Argentina, em que considera ter havido a intervenção de Nossa Senhora de Fátima.

Fátima dos Pequenininhos

Olá, amiguinhos!

O mês de Outubro traz-nos muitas recordações.

Para os Pastorinhos de Fátima, foi o mês que os deixou envoltos numa certa saudade, pois aquela Senhora tão boa e linda, “mais brilhante do que o sol”, que tanto os tinha seduzido, não voltaria mais à Cova da Iria. E, então, eles começaram a perceber melhor a responsabilidade que lhes tocava agora: ser mensageiros, dar a conhecer a toda a gente a

Mensagem da Senhora que lhes falara na Cova da Iria, que se destinava a todo o mundo.

Seriam eles capazes? – Tão novinhos, e quase sem terem ido à escola, como poderiam desempenhar essa missão?

O Francisco e a Jacinta não tiveram muito tempo para falar. Por causa da doença e depois da morte que os veio buscar muito cedo, eles não espalharam a Mensagem por palavras, mas por obras, gestos, atitudes. Nas suas curtas vidas, a forma como

viveram e morreram, fala-nos muito mais sobre a Mensagem de Fátima, do que muitas palavras que eles nos deixassem.

Ficou a Lúcia. Foi ela que deixou tudo escrito. E, assim, todo o mundo pôde conhecer os pedidos e mensagens do Céu que Nossa Senhora trouxe à Cova da Iria.

E hoje? – Quem são os mensageiros de Nossa Senhora? – Não serás tu, leitora ou leitor da Fátima dos Pequenininhos? – Con certeza que sim! Nossa Senhora quer que o sejas. Quer que sejas

o Francisco, a Jacinta, a Lúcia de hoje...portadores da Mensagem da Senhora para toda a gente: aí, na tua escola, na associação, no clube...aí, onde estiveres!

Vá, avança! Tens uma bela missão a desempenhar, sabias? – E que belo é servir a Mãe de Jesus e dar alegria a Deus, como queria o Francisco!..

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Férias para mães de crianças e jovens com deficiência

A caridade como gesto de conforto e de carinho

Na tarde de 24 de Agosto o destino da viagem foi o Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto, em Montelo, na freguesia de Fátima, e o motivo foi conhecer um projecto de solidariedade desenvolvido pelo Santuário de Fátima.

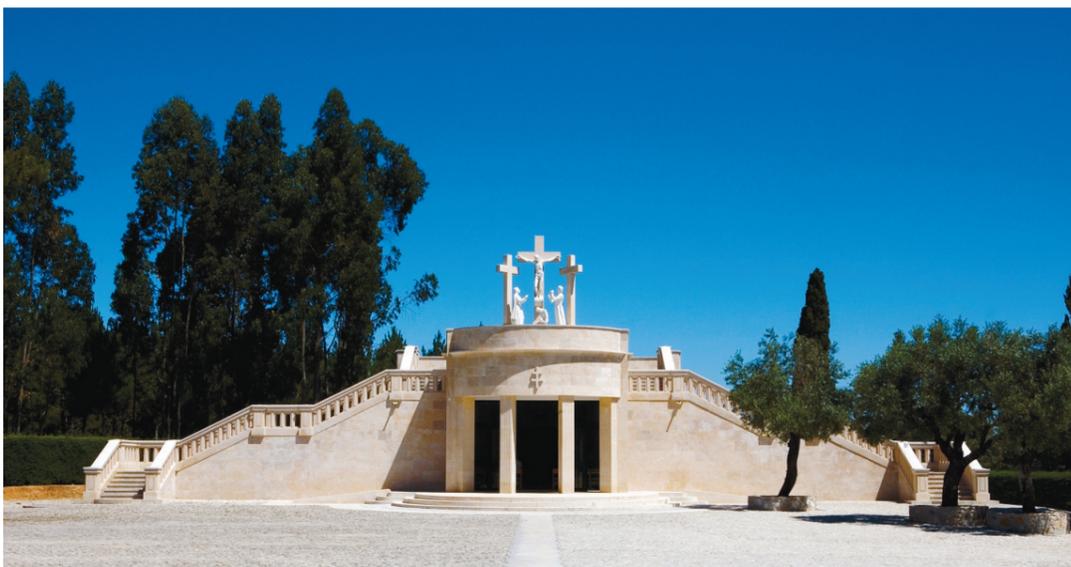
A instituição, através do Serviço de Doentes, com o apoio na organização do Movimento da

mos isso nos momentos de partilha que proporcionamos entre os voluntários”, testemunha Patrícia. Essas ocasiões decorrem ao final do dia, quando pais e filhos já estão deitados para dormir, e os voluntários se sentam para conversar, para reflectir, para preparar o dia seguinte.

Como vivem estas pessoas a sua fé? Patrícia resume como “to-

dos os dias da sua vida. Também nesta decisão de vir a Fátima foi apoiada pela família, que apresenta de imediato nas fotografias que a acompanham. Tem saudades de todos, em especial do neto, mas “estar aqui é muito bom para mim, faz-me bem”.

Dois outros irmãos, Marco e Elsa, da Batalha, reagem com um sorriso e um abraço quando



O programa proposto incluiu sempre uma visita ao Calvário Húngaro.

Mensagem de Fátima e da congregação dos Silenciosos Operários da Cruz, oferece férias a crianças e a jovens portadores de deficiência que estão aos cuidados das suas famílias nos seus lares.

À chegada, as primeiras impressões não poderiam ser melhores. O ambiente é óptimo, ao som de música popular e com muita animação. Está na hora do lanche. Como o céu parece estar a anunciar chuva, embora estejamos em pleno Verão, as actividades desta tarde desenvolvem-se dentro de portas.

O acolhimento é feito por Patrícia, uma jovem leiga consagrada dos Silenciosos Operários da Cruz, que, como outras, colabora com o Santuário neste projecto que se realiza pelo quinto ano consecutivo.

Quinze crianças e quarenta e cinco adolescentes e jovens, repartidos por três grupos, um para cada semana, consoante as idades, viveram momentos de alegria.

Proporcionou-se uma semana de descanso e de caminhada pessoal, também espiritual, a cada conjunto de jovens e crianças, todos marcados por grandes alegrias, desafios e problemas muito semelhantes.

“Eles não são coitadinhos, nem os seus pais. São pessoas, são sujeitos de acção. Concluí-

cante” esta dimensão concreta na vida da pessoa portadora de deficiência. “Vivem com muita sensibilidade, mesmo em relação à fé, exprimem-se de uma forma muito simples, com testemunhos que nos deixam sem palavras”.

O programa em Fátima proporciona vários momentos de celebração da fé: a eucaristia, a adoração eucarística, confissões; além das visitas aos locais relacionados com a história e a mensagem de Fátima. Alguns sacerdotes juntam-se aos voluntários e acompanham os grupos.

A visita do bispo

O bispo D. António Marto celebrou a Eucaristia para um dos grupos. No seu testemunho, publicado nesta página, diz ter vivido “um momento de graça”.

Também Maria do Rosário, de Alenquer, está “feliz” pela experiência de participar nesta semana, pelo segundo ano consecutivo. De 41 anos, esposa, mãe e avó, em cadeira de rodas com “uma doença complicada”, participa nesta iniciativa acompanhada do seu irmão, também ele portador de uma doença que lhes surgiu já na idade adulta. Ambos estão em Fátima com a mãe.

Maria do Rosário vive todos os momentos com intensidade. Diz-se feliz por estar em Fátima mas afirma-se “muito feliz” to-

se lhes pergunta se gostam de aqui estar. Um gesto pode ser tudo.

A Patrícia sublinha que este ano todos os momentos tiveram como lema e incentivo o tema que o Santuário de Fátima propõe em 2010 aos seus peregrinos: “Reparte com alegria, como a Jacinta”.

A alegria das coisas simples

Mas nem só de oração vive este projecto. Há momentos musicais, uns bons mergulhos na praia fluvial de Castanheira de Pêra, muitos jogos e animações em grupo.

Treze voluntários, jovens e adultos, alguns com experiência, outros a prestar serviço voluntário pela primeira vez, fazem idêntica avaliação: muito positivo, de grande enriquecimento pessoal, uma experiência a repetir.

Outra Patrícia, esta acompanhada pelo seu marido, João Carlos, é uma das voluntárias. O casal de jovens, a residir em Vila do Conde, está ao serviço neste segundo turno, neste caso acompanham jovens entre os 21 e 40 anos de idade. Ele é professor de Música e ela é escriturária no Infantário da Obra de Nossa Senhora das Candeias, no Porto. Casados há um ano e ainda sem crianças, quiseram fazer uma

O testemunho do bispo de Leiria-Fátima

Um momento de graça

Estava muito recolhido a ultimar a Carta Pastoral sobre a caridade quando me chegou o convite para ir celebrar a Eucaristia à Casa de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto para o grupo das mães e filhos portadores de deficiência. Há convites cuja resposta, à partida, considero irrecusável. Este era um deles.

Confesso, com sinceridade, que saí de casa com o coração apertado, porque o contacto com os irmãos portadores de deficiência toca-me profundamente até à comoção. Quando lá cheguei, encontrei um ambiente de festa e de alegria como não imaginava.

As Irmãs dos Silenciosos Operários da Cruz acolheram-me fraternalmente e logo me informaram de todas as actividades da semana e da preparação da Eucaristia.

A celebração foi uma verdadeira festa da fé, de Deus conosco e da comunhão entre irmãos. Foi impressionante ver a participação viva de todos nas orações e no canto. Na homília, em tom coloquial, apresentei-me como o irmão bispo que os visita para lhes exprimir a estima, o afecto e o carinho por todos eles. A partir da Palavra de Deus transmiti-lhes o sentido de que todos pertencemos a uma mesma família dos filhos de Deus em que cada um tem um lugar importante e único, independentemente das nossas deficiências, e em que todos somos irmãos e apoio uns para os outros. E é isto que torna o nosso coração bom e belo – o coração bonito como o da Jacinta e do Francisco.

No final da celebração cumprimentei-os a todos um por um. Recebi muitos abraços e beijos cheios de afecto, manifestações de agradecimentos da parte dos familiares por esta iniciativa do Santuário e ouvi alguns testemunhos de pais e mães que me deixaram impressionado pela sua muita fé e pelo seu muito amor. Admirável foi também a dedicação dos voluntários. Por fim, convivi com eles à mesa durante a ceia.

Considero que todo este convívio foi para mim um momento de graça. Se levei algum conforto, saí de lá muito reconfortado e agradecido.

D. António Marto

experiência de voluntariado. Escolheram esta iniciativa, foram aceites, e pretendem repetir em outra oportunidade.

A uma só voz, o jovem casal conclui que o projecto “é uma boa oportunidade de dar e de receber, de fazer no tempo de férias um tempo de voluntariado, sendo-se útil a quem necessita”.

“O que mais nos impressionou foi a sinceridade e o à vontade dos jovens, a sua alegria por coisas pequenas, simples, mas verdadeiras, às quais nem sempre, ou quase nunca, damos valor”, referem Patrícia e João que, depois de umas férias de praia na Figueira da Foz, fazem esta semana de voluntariado, antes de regressar a sua casa e às suas profissões.

A amor acima de tudo

E as mães e os pais, como vivem esta ocasião?

Há quem opte por dar mais atenção aos outros filhos ou a outras áreas da sua vida e regressar a sua casa. Os filhos ficam bem, aos cuidados do Santuário de Fátima.

Há quem decida ficar com o filho, e, no caso, fica sempre um

pouco mais liberto para descansar, porque os voluntários têm também como missão ajudar às tarefas de alimentação e higiene. Cada grupo tem sempre acompanhamento médico e de enfermagem, nem poderia ser de outra forma.

Maria de Fátima, da Lourosa, Santa Maria da Feira, tem 54 anos e decidiu ficar em Fátima junto com os seus filhos, Hélio, de 23 anos, e Catarina, de 27, ambos portadores de deficiência. “Estamos todos muito ligados e, como deram esta possibilidade de ficarmos, foi melhor assim”, explica a mãe.

E como é ser mãe de uma pessoa com deficiência?

A resposta sincera e pronta de Maria de Fátima é uma verdade que comove e que toca o coração: “É ser mãe. Há amor, há momentos de sofrimento e de alegria, há momentos de cansaço, de pequenas e de grandes vitórias, todas as mães e pais têm esses momentos, sejam ou não pais de filhos com deficiência. Conosco é igual. Somos os quatro muito felizes”.

Leopoldina Simões

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 95.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
E.mail Redacção: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:

*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5

BIC/SWIFT: BCOMPTPL

*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)



Jacinta, reflexo da beleza de Deus

Ficou gravada na memória de todos os participantes, e fez história, a mensagem de esperança que o Santo Padre Bento XVI deixou aos intelectuais e artistas de Portugal, no inesquecível encontro que com eles comparou no dia 12 de Maio, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Num diálogo cheio de conteúdo, transparência e beleza entre o cineasta, já centenário, Manuel de Oliveira e o intelectual e académico, já octogenário, Ratzinger, testemunhámos a riqueza do encontro entre fé, cultura e beleza, que nutrem a verdadeira civilização da paz e da humanização.

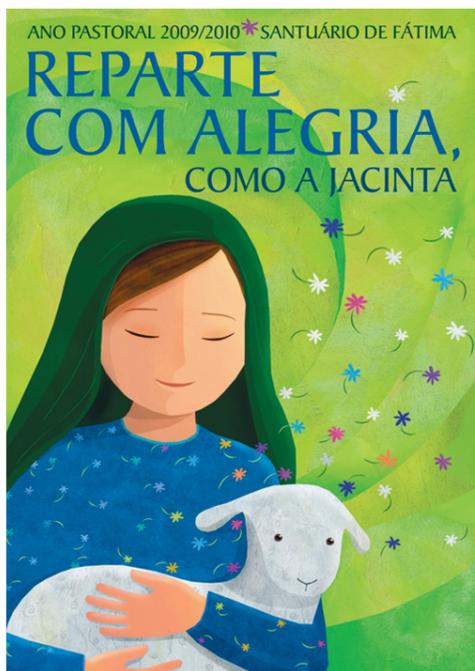
Na realidade, o homem transporta consigo um constante desejo de verdade, bondade e beleza, que no mundo de hoje se transforma, por vezes, em fome e sede dessas mesmas realidades, face aos vazios que se experimenta. Bento XVI tem sugerido à Igreja a aprendizagem da contemplação de Deus, partindo da beleza da sua bondade misericordiosa e redentora e da revelação plenamente acontecida em nosso Senhor Jesus Cristo, caminho verdade e vida, o homem novo e a luz do mundo.

A beleza de Deus plasmada no Bom Pastor, que amou até ao fim oferecendo a vida por todos, perpetua-se na beleza da Eucaristia, amor – presença e permanência oblativa do Deus Emanuel, que na consequência do Amor até ao fim, conosco permanece até ao fim no silêncio de cada sacrário: «*Nada sem Ele, nada sem nós!*»

A edificação do Corpo de Cristo passa pela assimilação da Eucaristia até nos transformarmos nela no serviço e na gratuidade das nossas vidas, em oferta atenta e generosa ao serviço das grandes necessidades e causas do homem do nosso tempo. A nossa identificação com Cristo Bom Pastor, que continua a amar na Eucaristia, fará de cada cristão beleza de Deus para os vazios da verdade, bondade e beleza que o homem experimenta nas desumanizações do nosso tempo.

Um dos lugares de encontro entre os homens vazios do nosso tempo e Deus, poderá ser na descoberta da beleza de Cristo Bom Pastor, se os Cris-

tãos o souberem mostrar a partir da sua própria contemplação. Assim o souberam fazer os Pastorinhos de Fátima. Fátima acontece em plena Primeira Guerra Mundial (1914-1918), num contexto da cruel desumanidade e de germinação dos infelizes desumanismos. Ou seja, em 1917, ano das Aparições de Nossa Senhora, começaram a afirmar-se o Comunismo Ateu e os pressu-



postos que levariam ao Nazismo e ao Fascismo, detonadores dos maiores sofrimentos dos nossos tempos e de totalitarismos escravizantes.

Fátima é eco das misericórdias de Deus

Se nos aproximarmos de Fátima e nos abeirarmos da sua mensagem vivida radicalmente pelos Pastorinhos, encontramos com a beleza de Deus, revelada na abundância dos grandes sinais de misericórdia pela humanidade. Ao encontrarmos-nos com a Pastorinha Jacinta, vemos-na numa incondicional fidelidade à verdade, até ao extremo da provação acontecida na prisão de Ourém e no calvário dos primeiros interrogatórios sobre a verdade e o segredo de Fátima. A bondade de coração que o Mandamento Novo nos propõe como configuração dos discípulos com o Mestre está tão assimilada nos gestos de partilha de suas merendas que os Pastorinhos de Aljustrel realizam com os meninos

pobres que já os esperavam na margem do caminho.

A beleza de Deus, que por nós ofereceu o seu Filho único, moldou-se na vida de cada um dos Pastorinhos de modo singular. Ao olharmos este ano especialmente para Jacinta Marto, percebemos como nela brilha com especial clarão o amor à Igreja e à humanidade sofredora. A sua entrega à pessoa e ministério do Papa, pastor universal da Igreja, expressa na sua oração e no oferecimento de sacrifícios constantes pelo «Bispo vestido de Branco» e a sua oração contínua pelos pecadores, em gestos de reparação, são sinais do carisma concedido à Jacinta Marto em favor da Igreja, quer na expressão do amor do Papa, quer na vontade de que o Reino de Deus se expanda e que todos os Homens se tornem Filhos de Deus.

Que beleza encerram os gestos desta simples criança, quando a encontraram a comer frutos, raízes e ervas amargas do campo em sacrifício pelos pecadores, e a oferecer as dificuldades de ingerir uma «malga de leite quente», no leito da sua doença final, pela conversão da humanidade ao Amor de Deus.

Que beleza encerra a sua preocupação de lembrar constantemente ao Francisco, seu irmão, e à *primita* Lúcia que rezem pelo Santo Padre!

Assim como a beleza de Deus se mostrou na Eucaristia que em 1916 o Anjo lhes apresentou em adoração e comunhão na Loca do Cabeço, assim Jacinta se fez oblação reparadora, Eucaristia vivente pela Humanidade, transfigurando a Beleza de Deus, espelhando o Céu na Terra.

Fátima permanece actual e continua a ser desafio para que os mensageiros da sua Mensagem levem «aos de fora» belezas de Deus na verdade da sua revelação, na bondade da sua misericórdia e na beleza do seu amor; na fé, na esperança e na caridade.

Fátima é o eco das misericórdias de Deus e da Boa Nova de Jesus Cristo no nosso tempo. Deixemo-nos refrescar pela mensagem evangélica que Fátima reflecte. Renovemos em Fátima a nossa entrega Missionária.

Cónego Senra Coelho

Tome nota

Dias de Deserto

Em 2010, o Movimento da Mensagem de Fátima promove ainda três Dias de Deserto.

Os dois primeiros decorrerão a 9 e a 23 de Outubro.

O terceiro Dia está agendado para 4 de Dezembro.

A participação é aberta a todos os interessados em usufruir de uma jornada em ambiente de oração e de recolhimento, no Monte dos Valinhos, em Fátima. Cada «Dia de Deserto» se apresenta como uma proposta para uma vivência à semelhança daquela que foi experimentada pelos Três Videntes de Fátima.

A reflexão proposta é sempre acerca da palavra de Deus à luz da Mensagem de Fátima.

O programa inicia às 9:15 junto do «coração» do Santuário de Fátima, a Capelinha das Aparições, com a saudação a Nossa Senhora. Continua depois na zona dos Valinhos. Inclui a realização da Via-sacra, momentos de oração individual e comunitária e a celebração da Missa.

A despedida tem lugar na Capela do Calvário Húngaro, às 16:00.

Cada participante deverá trazer a sua merenda, para o almoço que se propõe de confraternização.

Jornadas sobre a Jacinta

Estas jornadas são organizadas pelo Movimento da Mensagem de Fátima e realizam-se em Fátima, de 19 a 21 de Novembro.

As inscrições para participação devem ser entregues nos secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima, ou, na falta destes, no secretariado nacional, até ao dia 25 de Outubro.

Crianças de Penafiel vieram a Fátima rezar

No dia 13 de Julho, um grupo de crianças da paróquia de Galegos, Penafiel, na diocese do Porto, acompanhado de algumas catequistas, veio rezar o Rosário das 18:30 na Capelinha das Aparições.

Com as crianças veio o Padre Bruno, recentemente ordenado, natural da referida paróquia de Galegos e que nesse mesmo dia celebrou na Capelinha em acção de graças pelo dom do seu sacerdócio.

Foi um dia de festa e de alegria para todos. Desejamos ao Padre Bruno, que neste momento se encontra a trabalhar na paróquia de S. Tiago de Bougado, em Trofa, um fecundo apostolado.



Caminho para o Céu

A oração dos mensageiros de Fátima deve inspirar-se na espiritualidade que os pastorinhos receberam do Anjo da Paz e de Nossa Senhora. Apenas procurando pôr em prática as recomendações destes dois enviados do Céu, por Deus à nossa terra, o mensageiro de Fátima se pode considerar seguidor da mensagem de Deus, anunciada pelo anjo da Paz e por Nossa Senhora em Fátima. Esta espiritualidade é eucarística e reparadora.

Eucarística: É urgente ter Amor à Eucaristia, fazer adora-

ção ao Santíssimo, adoração na nossa própria casa, enquanto caminhamos ou trabalhamos. Visitar o Santíssimo na nossa igreja ou capela. Valorizar o silêncio contemplativo. Ter presente o exemplo do Beato Francisco, que queria estar sozinho para pensar em Deus. Aprender da Ir. Lúcia a dimensão pastoral da contemplação. Rezar pela Igreja e pelos ministros ordenados.

Reparadora: Sigamos o que nos ensina o Beato Francisco que só pensava em consolar Nosso Senhor e Nossa Senhora. Incutemos nos membros do Mo-

vimento esta espiritualidade reparadora: os corações de Jesus e de Maria estão muito ofendidos. Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, pois vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e reze por elas. Isto disse Nossa Senhora na aparição de Agosto.

O terço reparador. A comunhão reparadora. A aceitação do sofrimento que o dia-a-dia comporta em acto de reparação. A aceitação da nossa própria fragilidade e limitação em reparação do nosso pecado pessoal, familiar, de incumprimento dos compromissos matrimoniais e de testemunho de oração e de vida

cristã aos filhos, que afecta os próprios e a sociedade em geral e o pecado social. Por exemplo, a negligência em tantas situações humanas e materiais, a activação de incêndios, os químicos e pesticidas que se colocam nos terrenos, colocarem-se os alimentos no mercado antes de estarem próprios para consumo depois de receberem tratamentos químicos, a condução sob o efeito de álcool, a má condução de veículos por desrespeito, não cuidar da própria saúde e da saúde alheia, negligenciar e enganar os doentes, desrespeitar a própria saúde por exposição demasiada do corpo, os pecados de carácter sexual,

as drogas, beber de mais, não pagamento dos impostos, exigir receber mais do que aquilo que se produz e se merece ou pagar menos que aquilo que o funcionário produz, contrair dívidas que se sabe que se não vão pagar, estragar os bens próprios e os alheios, investir com dinheiros que não existem, fazer transferências bancárias ilícitas e enganosas, etc...

Façamos oração reparadora em desagravo destes mesmos pecados que actualmente estão tão generalizados e que nós toleramos, aceitamos e, talvez, cometamos.

Ir. Rita Azinheiro, S.N.S.F.